

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."
El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres
The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men
Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens
- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero
*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:
Material culture, loom weights and gender studies*
Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti
*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:
Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*
Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida
- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO
NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT
João Paulo Simões Valério
- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos
*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:
Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*
Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

Aos últimos dois capítulos numerados do livro foram atribuídos títulos suficientemente esclarecedores da posição de Lucarini na questão homérica. Assim, o capítulo 15 intitula-se “I poeti omerici, la storia e la datazione dell’*Iliade* e dell’*Odissea*” (note-se o plural “poeti omerici”) e o 16 “La leggenda (orfica?) di Pisistrato editore di Omero, la critica analitica nell’antichità e la fase attica della tradizione omerica”. Sobre a historicidade de Homero, a conclusão é expectavelmente insegura: “Certezze assolute non si possono forse raggiungere, ma la bilancia della probabilità pende a favore di chi nega che Ὀμηρος sia stato un nome di un poeta in carne e ossa.” (p. 395).

Revelou-se de bastante utilidade a inserção do subcapítulo “Termini e sigle di uso frequente nell’analisi” (pp. 7-11), integrado no capítulo 1 (“Questioni preliminari”), onde Lucarini esclarece o conteúdo semântico de termos e siglas usados habitualmente na crítica analista dos textos de Homero. Na página 416, o Autor inseriu uma reconstrução hipotética da árvore genealógica dos ἔπηα homéricos. O livro conclui com a bibliografia e um breve “Indice delle cose notevoli” (pp. 433 e segs.), onde se pode encontrar referências a personagens dos textos homéricos (e.g. “Achille”), a autores antigos e modernos (e.g. “Euripide, *Iph. Aut.* e lo *Schiffs-katalog*”, “Merkelbach, R.”) e a temas específicos (e.g. “Pisistrato, leggenda della sua ed. omerica”). Não obstante nunca deixar de se apresentar como herdeiro da escola analista, o livro de Lucarini surge assim como um interessante item na lista extensíssima da bibliografia dedicada a Homero.

João Paulo Galhano

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

MICHAEL CLARKE (2019), *Achilles beside Gilgamesh. Mortality and Wisdom in Early Epic Poetry*. Cambridge, Cambridge University Press, 385 pp., ISBN 9781108481786 (£32.99).

Michael Clarke, professor do Departamento de Estudos Clássicos da Universidade de Galway, dedica uma parte da sua pesquisa ao estudo comparativo da épica e da narrativa heroica. É, precisamente, um fruto desta investigação que encontramos neste estudo, onde o autor se propõe a fazer uma análise intertextual da *Epoieia de Gilgamesh* e da *Iliada* através da influência do Próximo Oriente Antigo no mundo Clássico.

No capítulo introdutório, o autor expõe algumas características da *Iliada* que imediatamente remetem o leitor já familiarizado com as obras para a história de Gilgamesh, como a intervenção dos deuses no pensamento e na ação humana e a tendência entre homens de violência e coragem para se movimentarem em direção à loucura (p. 7). Apesar das diferenças estruturais que marcam a visão do herói mesopotâmico e do herói homérico, Clarke arma-se com a palavra “intertextualidade” e apresenta opiniões académicas sobre a épica e diversas abordagens comparativas, fala-nos da receção das obras clássicas, e conclui que se estes textos forem tratados como manifestações análogas com elementos distintos de um único nexos literário e cultural, então a nossa leitura será aprofundada e enriquecida (p. 31).

De seguida, entramos num capítulo fundamental na obra. Como diz Bruno Currie, a mortalidade faz os heróis e opõe-nos aos deuses (*Pindar and the Cult of Heroes*, 2005), e é isto mesmo que

o autor explora na parte que intitulou de *Divinity, humanity and wisdom*. O confronto entre deuses e mortais é tratado ao longo da análise como mais um elemento justificativo da intertextualidade dos textos. Quaisquer comportamentos que se oponham à vontade divina e o excesso de confiança serão prontamente punidos, e, finalmente, será a consciência da impotência humana – condição que afeta mesmo personagens semidivinas como Gilgamesh e Aquiles – que impulsionará o herói para outro patamar de excelência, com a intenção de atingir o tão cobiçado *kleos aphthiton*, ou “renome imorredouro”. A morte e a imortalidade são temas cruciais em ambas as narrativas, pelo que se tornam temas cruciais desta análise, acabando mesmo por ser o princípio, meio e fim da obra de Clarke.

Os dois capítulos focados na jornada de Gilgamesh são especialmente importantes para os leitores que não estão tão familiarizados com esta composição mesopotâmica. Apoiando-se sobretudo na versão normativa da épica, o A. explica como, após o trágico final do seu companheiro Enkidu, a busca pela imortalidade torna-se literal para o rei de Uruk, acabando com a aceitação do herói de que a morte é universal e inoportuna (p. 98). Nesta épica, temos um protagonista que encontra uma vida que não se rege apenas por violência, impulsividade e batalha (*The Development and Meaning of the Epic of Gilgamesh: An Interpretive Essay*, 2001), e na qual a glória da jornada heroica só terá sentido quando aliada ao respeito da comunidade e da família (p. 110).

Numa parte dedicada à “raça dos semideuses”, Clarke coloca em evidência a obra de Hesíodo, e faz uma distinção entre “life” e “livelihood” que acabará por ser bastante pertinente não tanto para a questão da intertextualidade, mas sim para o panorama global do seu estudo. Gilgamesh “abdica” de uma imortalidade literal, mas percebe que é através do seu sustento – governante de Uruk – que ganhará a sua vida. Aquiles ganha a sua imortalidade simbólica graças ao seu sustento – guerreiro –, mas terá de abdicar da sua vida. Mais uma vez, temos a menção à inevitabilidade da morte, e a reiteração da ideia da fama como “surrogate immortality” (p. 143).

A fama como um tipo de “imortalidade suplente” remete-nos para uma questão que o autor colocará mais à frente (p.182), e que diz ser o problema fundamental da ação heroica: por que razão estarão os homens tão dispostos a abdicar da sua vida pela guerra? Já outros autores se tinham pronunciado sobre isto, fazendo uma relação direta entre a guerra e o estatuto de herói conferido àqueles que morrem em batalha (*New Heroes in Antiquity: From Achilles to Antinoos*, 2010). No entanto, temos na figura de Aquiles um exemplo levado ao extremo: após a morte de Pátroclo, a sua jornada heroica revolve não em torno da fama, mas sim da vingança, e Clarke descreve a selvageria das suas ações como um tipo de loucura caracterizante da raça heroica no seu todo, e que a impele em direção à sua própria destruição (p. 188). Como conclusão do capítulo, o autor escreve que esta loucura – produto da “rushing vitality” que impele os heróis a desafiarem limites – leva à morte prematura do herói, e que nenhum tipo de glória pode compensar este final (p. 197). Esta afirmação é ousada e controversa quando analisada à luz das figuras em destaque, e entra inclusivamente em conflito com a conceção do *kalos thanatos*, ou a “bela morte”, associada aos heróis homéricos, pois é precisamente para ver a sua memória perpetuada para sempre, envolta numa aura de coragem e grandeza (*La Muerte de los Héroeos*, 2016), que estas figuras vivem.

As possíveis ramificações da relação entre Aquiles/Pátroclo e Gilgamesh/Enkidu são expostas num capítulo posterior e embora Clarke assinale que a hipótese da relação homoerótica surge apenas mais tarde no desenvolvimento literário das histórias, usa este exemplo para sugerir uma estética partilhada entre as duas obras (p. 216), cimentando assim mais um pilar da sua análise

intertextual. A morte dos seus companheiros e a conseqüente trágica resposta dos heróis são sem dúvida um ponto em comum — e absolutamente essencial — das narrativas.

Mais à frente são analisados elementos semelhantes nas épicas, como o concílio dos deuses que decide as mortes de Enkidu e Pátroclo, a mudança de foco da narrativa depois destas mortes, e o uso da figura de uma leoa privada das suas crias para comparar o luto dos dois protagonistas depois da perda dos seus companheiros. Finalmente, é-nos apresentado um diagrama (p. 328) que sumaria estes paralelos, seguido pela conclusão do autor de que as narrativas poéticas grega e mesopotâmica estão fundamentalmente unidas pelos princípios básicos da sua cosmologia e teologia (p. 329).

Inevitavelmente, as jornadas heroicas de Aquiles e Gilgamesh estão ligadas, quer pelo seu lugar de excelência no “panteão épico”, quer pelas semelhanças que Clarke mostra no seu estudo e que tenta apresentar como um fenómeno intertextual. No entanto, embora não possamos negar a existência de elementos comuns em ambas as épicas, provar que a narrativa de Gilgamesh influenciou de alguma forma a escrita da épica grega acaba por tornar-se uma tarefa ingrata. Por muito que o autor argumente que a relação entre os textos seja demasiado óbvia para estes poderem ser considerados produtos individuais de um contexto cultural comum (p. 333), acabamos por nunca conseguir demonstrar que esta relação é uma estratégia deliberada usada durante a composição da *Iliada*, podendo ser apenas uma “evolução convergente” de uma criação autónoma.

No fundo, uma das conclusões que retiramos da leitura da obra de Clarke é que esta acaba por ser, mais do que um projeto bem-sucedido em demonstrar um fenómeno intertextual entre a *Epopeia de Gilgamesh* e a *Iliada*, uma exposição muito completa em torno da figura do herói, da sua irrevogável mortalidade, e da procura pela imortalidade simbólica (ou mesmo literal, no caso de Gilgamesh) que os move em direção a um fim prematuro, contudo esperado.

Para além disto, a escrita clara e os capítulos com um detalhado resumo das obras fazem com que este livro seja aliciante para todos aqueles fora do contexto académico, mas não só: ao alarmado estudante que navega o complexo mundo do rei de Uruk ou a intrincada narrativa de Homero pela primeira vez, Clarke oferece um colete salva-vidas, e assegura que todos os interessados chegarão sãos e salvos ao destino final.

Laura Barreto Balsa
Universidade Nova de Lisboa

VALERIA PIANO (2016), *Il Papiro di Derveni. Tra Religione e Filosofia*, Studi e Testi per il Corpus dei Papiri Filosofici Greci e Latini 18, Firenze, xxiv+416 pp. ISBN 978-88-222-6477-0 (58.00€).

O Papiro de Derveni tem uma inegável importância para o conhecimento e compreensão da vida intelectual e religiosa da Grécia Antiga. O Papiro, o primeiro a ser descoberto em solo grego, está conservado no Museu Arqueológico de Tessalónica, perto do local onde foi encontrado em 1962. O livro da Autora (A.) aparece dez anos após a edição do Papiro de Derveni por T. Kouremenos, G. M. Parássoglou e K. Tsantsanoglou, publicada também na série *Studi e Testi per il Corpus dei Papiri Filosofici Greci e Latini* (vol. 13). A bibliografia devotada ao estudo do Papiro tem



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA